



Intercâmbios entre França e Brasil: estudos de caso no âmbito acadêmico

Exchange programs between France and Brazil: case studies in the academic field

Intercambios entre Francia y Brasil: estudios de casos en el ámbito académico

Carlos Benedito Martins* 

Frédéric Lebaron** 

RESUMO

Este texto introduz o dossiê “A circulação intelectual entre França e Brasil: estudos de caso” que reúne trabalhos que tratam do intercâmbio acadêmico entre França e Brasil nas ciências sociais. O dossiê busca, por meio de estudos de caso específicos, explorar as dinâmicas de circulação, as assimetrias de poder e as maneiras como tais trânsitos são ressignificados em seus respectivos contextos nacionais. Os intercâmbios entre França e Brasil são, por um lado, constitutivos da institucionalização da sociologia brasileira. Por outro lado, há também o constante trânsito de pesquisadores brasileiros, acolhidos na França para períodos de formação ou de pesquisa. Essa presença possui impactos tanto no campo francês quanto no campo brasileiro. Cada campo nacional lida com a circulação de pesquisadores, publicações e teorias de maneira específica. Faz parte dos interesses dos trabalhos aqui apresentados compreender em quais bases sociológicas essa circulação se efetiva a partir de análises de casos concretos.

Palavras-chave: intercâmbio acadêmico, projeto Capes-Cofecub, relações acadêmicas Brasil-França.

* Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Professor Emérito da UnB. Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS, 2015 a 2019). Foi o coordenador brasileiro do projeto Capes-Cofecub “Globalização das sociologias francesa e brasileira: agentes, instituições, temáticas”

** École normale supérieure Paris-Saclay, Gif-sur-Yvette, Essonne, França.

Professor de sociologia na École normale supérieure Paris-Saclay. Foi presidente da Associação Francesa de Sociologia entre 2015 e 2017. Foi o coordenador francês do projeto Capes-Cofecub “Globalização das sociologias francesa e brasileira: agentes, instituições, temáticas”.

ABSTRACT

This text introduces the dossier “Intellectual Circulation between France and Brazil: Case Studies,” which brings together works that address academic exchange between France and Brazil in the social sciences. Through specific case studies, the dossier seeks to explore the dynamics of circulation, power asymmetries, and the ways such transits are reinterpreted in their respective national contexts. Exchanges between France and Brazil are, on the one hand, constitutive of the institutionalization of Brazilian sociology. On the other hand, there is also the constant transit of Brazilian researchers, welcomed in France for periods of training or research. This presence has impacts on both the French and Brazilian fields, each one dealing with the circulation of researchers, publications, and theories in a specific way. It is part of the interest of the works presented here to understand on what sociological bases this circulation takes place, based on analyses of concrete cases.

Keywords: academic exchange, Capes-Cofecub project, Brazil-France academic relations.

RESUMEN

Este texto presenta el dossier “Circulación intelectual entre Francia y Brasil: estudios de caso”, que reúne trabajos que abordan el intercambio académico entre Francia y Brasil en el ámbito de las ciencias sociales. A través de estudios de caso específicos, el dossier busca explorar las dinámicas de circulación, las asimetrías de poder y las maneras en que estos tránsitos se reinterpretan en sus respectivos contextos nacionales. Los intercambios entre Francia y Brasil son, por un lado, constitutivos de la institucionalización de la sociología brasileña. Por otro lado, también existe el tránsito constante de investigadores brasileños, acogidos en Francia para periodos de formación o investigación. Esta presencia repercute tanto en el ámbito francés como en el brasileño. Cada ámbito nacional aborda la circulación de investigadores, publicaciones y teorías de forma específica. Parte del interés de los trabajos aquí presentados es comprender las bases sociológicas sobre las que se produce esta circulación, a partir del análisis de casos concretos.

Palabras clave: intercambio académico, proyecto Capes-Cofecub, relaciones académicas Brasil-Francia.

O presente dossiê é resultado de um acordo Capes-Cofecub, desenvolvido entre 2020-2024, por nós coordenado. Partíamos da constatação corrente segundo a qual a maior transformação ocorrida nas Ciências Sociais, na segunda metade do século passado, consistiu no declínio da liderança da Europa Ocidental e no advento da centralidade dos Estados Unidos da América (EUA). O curso deste processo remonta aos anos anteriores à Segunda Guerra Mundial, às migrações e exílios transatlânticos, assim como aos vultosos investimentos da filantropia científica americana pelo mundo durante os anos da Guerra Fria (Fleck, 2011; Iber, 2015; Holmes, 2013; Guilhot, 2005). Daí que, hodiernamente, o espaço transnacional das ciências sociais constitui-se de um centro bipolarizado (euro-americano), algumas regiões semiperiféricas e numerosos setores periféricos. Em termos de integração geopolítica e científica, estas posições (centrais, semiperiféricas e periféricas) organizam-se em uma estrutura de quatro níveis articulados: os níveis locais e nacionais, e os níveis transnacionais-regionais e transnacionais-globais (Heilbron, 2014, p. 687).

Adotando-se esta caracterização, propusemos inicialmente a perspectiva comparada, sugerindo que a sociologia francesa pudesse ser situada entre os países do centro bipolarizado (euro-americano) e a brasileira, numa posição semiperiférica e emergente. Apesar de padecer do declínio de sua centralidade, em função da emergência dos Estados Unidos da América (EUA), a França localiza-se entre os países que compõem o núcleo dominante (euro-americano) e participa ativamente da tendência à integração regional/continental. Em contrapartida, o Brasil desponta como país emergente no cenário global, apesar de situar-se em uma posição periférica e, igualmente, integra-se a níveis transnacionais-regionais de produção científica.

Os processos de transnacionalização, marcados por tais assimetrias, foram concomitantes ao desenvolvimento de complexos sistemas de avaliação e à expansão das instituições de pesquisa e de ensino superior, em escalas nacionais – tanto na França quanto no Brasil. Por um lado, a sociologia francesa e a sociologia brasileira apresentam características sincrônicas de similaridade, possivelmente desde os anos 1970 (organismos consolidados de ensino e pesquisa, associações profissionais, sociólogos consagrados e aspirantes, coleções de livros, editoras e periódicos especializados, prêmios, dominação estadunidense). Por outro lado, as respectivas posições no espaço global são inequivalentes, em razão da evolução histórica de

ambas – declínio/França e emergência/Brasil – parcialmente explicadas pelas relações que estabeleceram com os Estados Unidos da América. A posição declinante da França não se explica completamente pela referida transformação de liderança nas ciências sociais – deslocada da Europa Ocidental para os EUA – mas é indissociável dela (Sapiro, 2016). De modo inverso, a emergência do Brasil deve-se, também parcialmente, a este deslocamento e ao proveito que tirou astutamente dos interesses americanos durante a Guerra Fria. Se os insumos ofertados pelas agências filantrópicas americanas – notadamente Ford e Rockefeller – dirigiram-se tanto à França quanto ao Brasil, os sentidos assumidos por eles foram opostos. A França se reconfigurou no pós-Segunda Guerra com auxílio econômico americano, porém sua predominância mundial se esvaía; já o Brasil aproveitou-se da oportunidade para consolidar instituições e disciplinas. O antiamericanismo vicejou em ambos os países, com graus diferenciados e logrando efeitos distintos (Rodrigues, 2020).

Ao longo dos quatro anos de trabalho, modificações se processaram nesta orientação. De um lado, enfrentamos a pandemia e o isolamento social, o que implicou a alteração de planos de trabalho e reconfiguração de equipe. Por outro, a perspectiva comparada, inicialmente almejada e perseguida numa comparação entre a Associação Francesa de Sociologia e a Sociedade Brasileira de Sociologia (Dimitrov, 2024), foi sendo associada, proficuamente, com a da circulação. E esse é o primeiro alinhamento de sentido metodológico entre os artigos e entrevistas que compõem este dossiê. Eles aprofundam a discussão sobre as assimetrias estruturais, os esforços de horizontalização e os mecanismos de refração simbólica que permeiam as trocas acadêmicas entre os dois países. Embora o sistema de pós-graduação brasileiro tenha alcançado maturidade acadêmica, os trabalhos reunidos neste dossiê demonstram como as assimetrias transnacionais assumem modalidades diversas na contemporaneidade.

O artigo “Posições da francofonia e da anglofonia na Sociologia brasileira (1998-2021)” propõe que a França seja tratada numa competição própria aos países dominantes no espaço transnacional, isto é, competindo pela periferia com os EUA. Para isso, examina a posição simbólica da França no interior da sociologia brasileira entre 1998 e 2021, com foco no sistema de classificação de publicações acadêmicas Qualis-Capes. Colocando em perspectiva a eficácia relativa das modalidades de titulação internacionalizada na pós-

graduação, ele se interessa igualmente pelos intercâmbios, frequentemente custeados por agências brasileiras (CAPES, CNPq), que se tornaram uma etapa estratégica do processo de internacionalização de sociólogos e da sociologia brasileira. Assim, coloca no centro de sua análise as assimetrias de recursos e interesses implicados nas relações entre os campos sociológicos na França e no Brasil.

O artigo “Condicionantes do recrutamento de brasileiros no espaço universitário francês” inverte o foco, interessando-se pela inserção profissional de brasileiros em universidades francesas. Ele se debruça sobre os condicionantes mais gerais desse processo de recrutamento, tanto em termos das posições ocupadas na divisão internacional do trabalho universitário, quanto da valorização de certas áreas e objetos que tendem a reforçar a posição relativa da produção sociológica de ambos os países em um campo em crescente internacionalização.

A capacidade de refração do campo acadêmico brasileiro, que impõe seus próprios critérios de valor, é ilustrada pelo artigo “Michel Maffesoli e as assimetrias na circulação internacional de intelectuais”. Este trabalho analisa as condicionantes da recepção e da circulação de Michel Maffesoli no Brasil sob a ótica da *allodoxia*. Nesse sentido, a consagração externa ao campo francês de um autor que lhe é marginal ilustra como o campo acadêmico brasileiro determina o (seu) estrangeiro, e não o contrário.

Em contraste com as assimetrias estruturais, a entrevista “Brasil–França em pé de igualdade: uma conversa com Benoît de L’Estoile” destaca a possibilidade de subverter as hierarquias por meio de programas de cooperação. Benoît de L’Estoile relata sua experiência na construção de uma rede franco-brasileira pautada na simetria efetiva, incentivando a coautoria, o uso da tradução simultânea e a recusa da ideia de que franceses “ensinam” e brasileiros “aprendem”. Essa visão crítica buscou usar “as brechas das instituições e dos programas de cooperação para simetrizar as relações” de trocas acadêmicas entre franceses e brasileiros.

Por fim, a entrevista “Entre fronteiras: saberes, militância e circulação acadêmica na trajetória de Helena Hirata” confirma as assimetrias no financiamento, mas ressalta a importância das redes de militância e solidariedade na circulação de saberes e pessoas, evidenciando como os vínculos forjados no exílio político dos anos 1970 se entrelaçaram à inserção e consolidação acadêmica de brasileiras e brasileiros na França.

Em suma, este dossiê demonstra que, no espaço internacional da sociologia, a luta pela hegemonia simbólica é complexa e envolve a concorrência linguística (anglófona, francesa, hispânica), a densidade do campo acadêmico brasileiro, que impõe seus próprios critérios de valor, e a luta ativa de agentes para subverter hierarquias institucionais rígidas e criar relações de pesquisa verdadeiramente simétricas.

Referências

- Dimitrov, Eduardo. (2024). Confluência dos astros: as condicionantes para a fundação da Associação Francesa de Sociologia. *Tempo Social*, 35(3), 113-135. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2023.209826>
- Fleck, Christian. (2011). *A transatlantic history of the social sciences: Robber barons, the Third Reich and the invention of empirical social research*. Bloomsbury Academic.
- Gingras, Yves. (2002). Les formes spécifiques de l'internationalité du champ scientifique. *Actes de la recherche en sciences sociales*, (141-142), 31-45. https://www.persee.fr/doc/arss_0335-5322_2002_num_141_1_2816
- Guilhot, Nicolas. (2005). *The democracy makers. Human rights and the politics of global order*. Columbia University Press.
- Heilbron, Johan. (2014). The social sciences as an emerging global field. *Current sociology*, 62(5), 685-703. <https://doi.org/10.1177/0011392113499739>
- Holmes, Jacquelyn Marie. (2013). From modernization and development to neoliberal democracy: A history of the Ford Foundation in Latin America (1959-2000). Bates College: Honors Thesis.
- Iber, Patrick. (2015). *Neither peace nor freedom: The cultural cold war in Latin America*. Harvard University Press.
- Rodrigues, Lidiane S. (2020). Brazilian political scientists and the Cold War: Soviet hearts, North-American minds (1966-1988). *Science in Context*, 33(2), 145-169. <https://doi.org/10.1017/s0269889720000228>
- Sapiro, Gisele. (2016). Vie des idées en France et échanges éditoriaux internationaux. In C. Charle, & L. Jeanpierre (org.), *La vie intellectuelle en France* (Vol. 2., pp. 803-810). Éditions du Seuil.



Licenciado sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)